

EM DEFESA DAS E DOS DOCENTES, DA UNIVERSIDADE PÚBLICA, DOS DIREITOS SOCIAIS E DA DEMOCRACIA

Os efeitos perversos da imposição do produtivismo acadêmico e do pensamento gerencial têm dominado nosso cotidiano de trabalho, com sobrecarga de tarefas e o sentimento de uma constante inadequação.

Slogans privatistas do empreendedorismo, da inovação, do patenteamento e da comoditização do conhecimento, vêm convertendo o ambiente de trabalho em um espaço de disputa e competição.

Relações democráticas, de cooperação e solidariedade e os direitos conquistados pela luta coletiva, são vistos como ultrapassados, em-

pecilhos a uma suposta “modernização do mundo acadêmico”.

E o contínuo arrocho e desvalorização salarial, promove uma busca por projetos de cunho privado, sob os pomposos e enganosos rótulos da parceira e da inovação.

A Universidade vem assumindo um caráter empresarial que se evidencia na transformação e na precarização das relações e das condições de trabalho. Os padrões vigentes são os quantitativos, comparativos, que valorizam os ranqueamentos e punições/premiações. Nosso trabalho deixa de ser valorizado pela função social que cum-

DIAS 10 E 11 DE MAIO VOTE NAS ELEIÇÕES PARA A DIRETORIA DA ADUSP

pre, passando a ser qualificado pelos recursos que consegue captar.

A universidade vai sendo, assim, transformada, sem que sequer sua comunidade o discuta, de uma instituição de produção cultural e de conhecimento crítico em uma organização prestadora de serviços associados aos interesses políticos, sociais e econômicos da classe dominante do país.

A falta de democracia e de transparência das comissões e dos órgãos colegiados, incluindo a equidade de acesso aos seus postos de representação, contribui para que prevaleça a ideia de que de nada adianta reagir, de nada adianta se envolver nas lutas coletivas, desprestigiadas como se fossem coisas do passado. No entanto, fica cada vez mais claro que sem a organização coletiva não há possibilidade de reversão desse quadro que exigirá disposição de luta, em termos coletivos e solidários.

No manifesto **Em defesa das e dos docentes, da universidade pública, dos direitos sociais e da democracia**, um conjunto de colegas expressou a necessidade de construir um programa e de formar uma chapa para concorrer às eleições para a Diretoria da Adusp, que dê continuidade às ações da atual gestão na luta pela democratização

da universidade e defesa intransigente de seu caráter público.

Para tanto, **a defesa e o fortalecimento do nosso sindicato são essenciais. A Adusp deve continuar sendo um sindicato de luta, construído pela base, autônomo, independente de governos, de partidos políticos e de administrações universitárias. Estas são condições fundamentais para dar continuidade às suas ações na universidade. E que elas se pautem pelas seguintes referências:**

- defesa da universidade pública, gratuita e socialmente referenciada;
- luta pela democratização da universidade;
- luta por salários decentes e valorizados;
- luta por condições adequadas de trabalho e de carreira;
- luta pela extinção da CERT;
- denúncia das injustiças provocadas pela avaliação docente gerencial;
- luta pela recomposição e ampliação do quadro docente;



- defesa do HU, do Centro Saúde Escola Butantã e das creches;
- luta por políticas de acesso, de permanência e de moradia estudantil;
- luta por programas de cotas sociais, étnico-raciais e para a população transgênero;
- luta contra a LGBTQIA+fobia, o racismo, a discriminação e a
- violência de gênero, o capacitismo e a xenofobia;
- luta pela verdade e memória das vítimas da ditadura militar e da violência de Estado;
- esforço contínuo de aproximação entre entidade e docentes;
- defesa incontestada da educação pública, em todos os níveis.

Reafirmamos o compromisso de seguir no embate pela conquista de cada um dos pontos apresentados em nosso Manifesto e Programa (veja em www.adusp.org.br), alicerçada(o)s na luta pela base, em defesa da democracia, dos direitos sociais, da(o)s trabalhadora(e)s e demais agrupamentos oprimidos, de forma autônoma, independente de partidos políticos, de administrações, de ideologias e de crenças religiosas.

COMPOSIÇÃO DA CHAPA

Presidência

Michele Schultz (EACH)

1ª vice-presidência

Gabrielle Weber (EEL)

2ª vice-presidência

Soraia Chung Saura (EEFE)

1ª secretaria

Annie Schmaltz Hsiou (FFCLRP)

2ª secretaria

Jorge Luiz Souto Maior (FD)

1ª tesouraria

Márcio Moretto Ribeiro (EACH)

2ª tesouraria

Elvio Rodrigues Martins (FFLCH)

Diretor de Bauru

Eliel Soares Orenha (FOB)

Diretor de Lorena

Flávio Teixeira da Silva (EEL)

Diretor de Piracicaba

Paulo Eduardo Moruzzi Marques
(ESALQ)

Diretor de Pirassununga

Marcelo M. De Luca de Oliveira
Ribeiro (FZEA)

Diretora de Ribeirão Preto

Luciana Romano Morilas (FEARP)

Diretor de São Carlos

Marcelo Zaiat (EESC)



ELEIÇÕES ADUSP 2023

**EM DEFESA DAS E DOS DOCENTES, DA
UNIVERSIDADE PÚBLICA, DOS DIREITOS
SOCIAIS E DA DEMOCRACIA**